Formação águia rocha. Cânion Sabino.

Sabino Canyon.

Ao longo das eras, Deus realizou Suas obras poderosas por meio de homens selecionados em lugares selecionados. Assim é que para o crente, a maravilha das obras é inseparável das próprias localizações. Com Moisés, era o Monte Sinai, um lugar reverenciado e querido até mesmo pelos corações da nação Judaica moderna. Davi lembra a Cidade de Davi, a cidade santa de Jerusalém, berço do cristianismo realmente pisado pelos pés de Jesus. Aqui ocorreu a seleção de muitos de Seus discípulos; aqui também Ele iniciou a última ceia. Do outro lado do vale está o tranquilo Jardim do Getsêmani, onde Ele orou: "Não se faça a minha vontade, mas a tua". Logo ao norte desta cidade fica o infame Monte Gólgota, lugar de agonia e morte para Jesus, o Cordeiro sacrificado.

A Ilha de Patmos é lembrada entre os cristãos por ser o local da maravilhosa revelação de João. Foi aqui que Deus visitou um homem e mostrou-lhe tudo o que viria sobre a terra daquele dia até o fim dos tempos.

Assim foi que Deus, tratando com os corações dos homens como Ele sempre fez através dos tempos, escolheu como um de Seus locais de encontro com Seu profeta desta geração, a grande e acidentada cordilheira das montanhas Catalina e, dentro dessa cordilheira, um cânion conhecido como Sabino Canyon. Tucson fica na base desta cordilheira e pode ser vista como uma joia brilhante da trilha do Sabino Canyon à noite.

Desde cedo em sua vida, o Irmão Branham tinha ouvido o chamado do ocidente. Em 1927, ele atendeu ao chamado, mas voltou para o leste quando seu irmão morreu. Trinta anos depois, ele voltou a falar do oeste, em reuniões em Waterloo, Iowa, com alguns amigos muito queridos, a família Norman. O Irmão Norman havia acabado de expressar o desejo de se mudar de Iowa e o Irmão Branham lhe disse que, se fosse ele, ele acreditava que iria para o oeste. Muito influenciado por qualquer coisa que seu amigo, o profeta disse, os Normans se mudaram para Tucson. Isso os colocou em uma localização estratégica, a porta de entrada para o Sabino Canyon.

A primeira vez que soube do interesse do Irmão Branham em Tucson foi em janeiro de 1961, quando ele veio pela segunda vez a Beaumont, Texas, para uma reunião. Lembro-me dele

dizendo que estava indo visitar os normandos e ir caçar Javelina, e como me maravilhei por ele ter trazido apenas sete balas com ele. Ele recusou minha oferta de mirar seu rifle no campo onde eu era membro, dizendo que ele estaria avistando em Tucson com seis das balas e que a sétima bala seria usada para matar seu porco. Foi então que percebi que ali estava um caçador extraordinário, que caçaria tão longe de casa com apenas sete balas. Mais tarde, descobri o quão bem ele manejava esse rifle que chamava de "Blondie", um Remington Modelo 721, no calibre 270 Winchester, que ele havia usado para matar cinquenta e cinco cabeça do jogo sem errar um único tiro.

Em frente à casa paroquial em Jeffersonville, que havia sido construída com fundos doados pelo povo de Calgary, Canadá, havia uma entrada de pedra para a entrada de automóveis. Um vizinho e amigo, o Irmão Banks Wood, comprou um terreno próximo à propriedade da casa paroquial e pretendia construir uma casa de pedra nele. O Irmão Branham o aconselhou a não fazer isso, porque ele sentiu que o local seria ocupado quando uma ponte sobre o rio Ohio de Louisville fosse construída algum dia. Então em 1957, o Irmão Branham recebeu uma visão do Senhor que era pertinente a esta propriedade. Ele viu pedras espalhadas em seu jardim da frente, equipamentos de construção de estradas e estacas como estacas de agrimensor fincadas em seu jardim da frente. Um jovem, descrito pelo Irmão Branham como um "Ricky", um Sabichão motorista de buldôzer, estava destruindo seu jardim enquanto trabalhava na estrada. Na visão o Irmão Branham estava chateado com este menino e ele se viu batendo no menino três vezes antes que ele se pegasse, percebendo que esta era uma conduta imprópria para um ministro do Evangelho.

Com isso, ele pensou consigo mesmo como não havia atingido ninguém assim desde que era boxeador. Então o Espírito do Senhor falou com ele e disse: "Evitar isso. Quando você vê essas estacas cravadas no seu jardim da frente, você evitar isso." Ele olhou, e lá, sentado em seu portão da frente, estava uma "escuna da pradaria", uma carroça coberta, como os pioneiros usavam quando se dirigiam para o oeste. Sua esposa estava sentada ao lado do lugar do motorista, uma parelha de cavalos havia sido atrelada e seus filhos estavam todos carregados e prontos para partir. Ele subiu, pegou as rédeas e seguiu para o oeste quando de repente a escuna da pradaria se tornou sua própria perua. Este foi o fim da visão e ele o registrou em seu livro de visões.

Um dia no final de 1962, quando o Irmão Branham estava prestes a entrar em sua entrada da garagem, ele notou que o portão e a cerca haviam sido marcados como se pela equipe de um empreiteiro para remoção. A rua seria alargada. Em seu jardim da frente estavam aquelas estacas que ele tinha visto na visão, cravadas. A coisa acelerou sua memória: ele olhou no livro de visão, e lá estava: *"Quando essas coisas acontecerem, vire para o oeste".* Ele contou à sua congregação do cumprimento em sua mensagem para eles "Senhores, este é o Tempo?" em dezembro de 1962. Este era o momento para ele se mudar para o oeste. Em janeiro de 1963, mudou-se para Tucson.

Em julho de 1965, enquanto eu estava visitando o Irmão Branham, ele me contou como havia pedido aos irmãos que derrubassem o portão em frente ao paroquial em Jeffersonville, para que as pedras pudessem ser armazenadas e posteriormente remontadas após o alargamento da rua proposto. Eu tinha visto o Irmão Banks e alguns dos outros irmãos lá fora

trabalhando com trenó e talhadeira tentando diligentemente remover as pedras. O Irmão Branham me contou sobre isso e relatou como os irmãos trabalharam o dia todo e conseguiram remover apenas duas ou três das pedras. Ele disse que o Irmão Banks disse que eles devem ter feito a coisa de concreto sólido e que era impossível para eles derrubá-la. Nisto o Irmão Branham se lembrou da antiga visão novamente e foi ao livro. Ali estava na visão que ele tinha visto aquele menino em uma escavadeira derrubando aquele portão. Agora estava claro que o portão não poderia ser removido até que aquele garoto e aquela escavadeira chegassem ao local. O portão foi deixado intacto naquele momento.

Finalmente o dia chegou. O Irmão Banks Wood foi testemunha naquele dia em que eles vieram para mover o portão e com certeza, havia o espertinho "Ricky" garoto em uma escavadeira girando, rasgando o pátio, e correndo contra as árvores, exatamente como o Irmão Branham tinha visto na visão. Isso provou que a visão era de Deus, e só poderia ser realizada da maneira que Deus havia decretado.

No livro de Zacarias está registrado, "E fugireis pelo vale dos meus ...e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá;... E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz."
Agora, não é esta mensagem que o Irmão Branham trouxe "luz no tempo da tarde"? Não vem em um tempo de escuridão fria e espiritual? Olhe para a cidade de Tucson. Está espalhado a 2.400 pés acima do nível do mar e pelo que sabemos agora, era um lugar ungido por Deus.

De acordo com a National Geographic, novembro de 1965, nem os Papago nem os índios Apaches jamais ocuparam o vale de Tucson. Os Papagos, a maior tribo amigável, e os Apaches, a tribo mais guerreira, viviam a apenas uma cordilheira de distância nesta área, e ambos vieram ao vale de Tucson para adorar. Os índios diziam que Deus habitava nas Montanhas Catalinas. Eles tiveram alguma revelação de Deus, pois eles acreditavam no Campo de Caça Feliz e no Grande Espírito - o único Deus do Universo.

Logo depois que o Irmão Branham se mudou para Tucson, tornou-se evidente para aqueles de nós que seguiam sua mensagem que coisas estranhas estavam reservadas. Houve um momento em que o policial rodoviário o parou quando ele estava na estrada de Phoenix para Tucson, perguntando para onde ele estava indo.

"Jerusalém!" disse o Irmão Branham.

"De onde você veio?" questionou o oficial. *"Jericó!"* veio a resposta.

Suas respostas podem parecer estranhas para alguns, mas um exame do globo mundial mostra a semelhança marcante na latitude das duas cidades do Arizona e suas contrapartes israelenses. Além disso, a altitude de Jerusalém é de vinte e quatrocentos pés, a mesma de Tucson.

Como vimos nos capítulos anteriores, o Irmão Branham chegou a Tucson em janeiro de 1963 com a visão dos anjos e a terrível explosão muito em sua mente. A visão o perturbou muito

e, embora não tivesse medo de morrer, ele estava preocupado com sua família como qualquer homem estaria. Foi neste estado de agitação e enquanto rogava ao Senhor uma resposta que ele acordou uma manhã, olhou pela janela de seu apartamento para um ponto distante nas Catalinas, e ouviu o Anjo do Senhor dizer-lhe: *"Vá lá."* Naquele momento ele teve uma visão que já havia visto antes, algo que o atraiu para aquele lugar nas montanhas. O ponto em que seu olhar se fixou foi Sabino Canyon.

Por volta das 8h30 daquela manhã, ele entrou no desfiladeiro, dirigiu até onde pôde e partiu a pé. Os grandes penhascos maciços da parede leste do desfiladeiro erguiam-se verticalmente a seu lado direito, cada vez mais alto, até onde as águias voam. Subindo por uma estrada abandonada e depois subindo a encosta de um penhasco inclinado, ele se viu "onde as águias voavam", no meio de algumas rochas irregulares. Aqui ele sentiu a presença do Senhor e se ajoelhou para orar. Ele me disse pessoalmente uma vez, em agosto de 1965, que estava pedindo a Deus que lhe mostrasse o significado de tudo isso, que lhe desse uma resposta por si mesmo. Ele continuou me contando das vezes em que estava tão doente do estômago que vomitava essa substância gordurosa, parecida com água, tinha que ser ajudado a subir na plataforma, e ainda colocar as mãos em pessoas com câncer e fazer com que o câncer desapareça. O presente parecia ser para qualquer um, menos para ele. Por mais de um ano, ele relatou, Deus desviaria Seu rosto de Seu profeta, testando-o e provando-o. Então, aqui estava ele naquela manhã, no alto do Sabino Canyon, desesperadamente procurando Deus por uma resposta para si mesmo com as mãos levantadas para Deus Todo-Poderoso quando o sol acabou de subir através de uma sela entre os picos e de repente, o cabo de uma espada atingiu sua mão.

O Irmão Branham falou da espada aparecendo muitas vezes, mas eu gostaria de contar como ele me disse pessoalmente. Estávamos sentados na cafeteria do Holiday Inn. Lembro-me que acima de nós na parede havia um escudo com duas espadas cruzadas. O Irmão Branham pegou sua faca, ergueu-a e disse: *"Irmão Pearry, era tão real quanto esta faca que tenho em minha mão".* Ele contou como o cabo era de pérola e o guarda era de ouro. Ele me desenhou um diagrama em um guardanapo que parecia indicar que a lâmina tinha de dezoito a vinte polegadas de comprimento. Foi afiado.

"Lá estava brilhando ao sol", disse ele, *"quando aquela Voz falou".*

"É a Espada do Rei", disse a Voz.

"Oh." ele disse, *"uma espada como um rei cavaleiros com um homem."*

"Não é a espada de um rei", exclamou a Voz, *"A Espada do Rei!"*

Ao me contar isso, ele me disse: "Irmão Pearry, não foi um sonho; não era uma visão; era uma espada literal na minha mão. O sol estava refletindo nele." Ele contou como esfregou os olhos para ver se estava dormindo, mas que simplesmente não era sonho ou visão - era real.

Foi então que a Voz falou com ele e disse: *"Esta é a Terceira Puxada".*

Após esta experiência fantástica no Canyon Sabino, o Irmão Branham foi atraído muitas vezes

para retornar ao Canyon. As rochas irregulares no alto tinham uma atração especial para ele. Ali estava ele olhando para fora e para baixo, para Tucson.

Como pano de fundo para a próxima experiência em Sabino, voltemos a uma época em 1923, quando sua mãe, que não era dada a sonhar, estava prestes a contar um sonho que teve com ele. Ele a parou e contou-lhe o sonho, assim como Daniel recordou o sonho do rei para ele. (Ele muitas vezes fez isso mais tarde em seu ministério, na verdade, lembrando para as pessoas que trouxeram seus sonhos para ele, detalhes que eles haviam deixado de fora. No entanto, alguns disseram que ele contou seus sonhos errado, esquecendo que foram eles que trouxeram os sonhos para ele, confiando que ele poderia lhes contar as interpretações.) No sonho de sua mãe, ele estava no oeste construindo uma casa em uma colina quando seis pombas brancas como a neve voaram até ele, pousaram em seu peito, colocaram seus bicos em sua bochecha e arrulharam. A chegada das seis pombas havia sido em formação de "S" e partiram da mesma forma.

Um outro bit de fundo é necessário. O cenário é a Clínica Mayo em algum momento da década de 1950. O Irmão Branham tinha ido lá por uma necessidade desesperada de saber como ele poderia ser curado de sua doença estomacal que o atormentava a cada sete anos de sua vida. Os médicos da famosa clínica haviam feito todos os exames e ele estava esperando o resultado - talvez finalmente uma resposta para essa aflição que lhe roubava as forças e tornava sua vida tão miserável. Naquela manhã, ao acordar, ele teve uma visão. Ele se viu como um menino de sete anos, parado perto do tronco oco de uma árvore. Em seguida, parecia que ele não tinha mais sete anos, mas um homem de cerca de trinta e oito anos. Algum tipo de animalzinho estranho que parecia um esquilo tinha entrado no buraco do toco e ele estava esfregando um pedaço de pau no toco para tirá-lo. De repente, o animal voou para fora do toco, pousou em seu ombro e correu de ombro em ombro. Em sua visão, ele tinha uma faca com a qual tentava matar o animal, mas não conseguia. Ele abriu a boca para exclamar "O que...!" e o bichinho peludo pulou em sua boca, entrou em seu estômago e começou a virar e girar.

Ele saiu da visão gritando: *"Oh Senhor! Me ajude!..."*

Uma Voz falou baixinho com ele dizendo: "Lembre-se que tem apenas quinze centímetros de comprimento". A Voz repetiu: *"Lembre-se que tem apenas quinze centímetros de comprimento".*

No livro 'Um homem enviado de Deus' o Irmão Branham se perguntou se isso significava que a condição do estômago nervoso seria apenas mais seis meses, ou poderia ser que ele a teria mais seis vezes em sua vida? A verdadeira resposta seria encontrada em Sabino Canyon.

Em 11 de setembro de 1965, o Irmão Branham trouxe sua mensagem "O poder de Deus para transformar" em Phoenix, Arizona. Ele e eu estivemos juntos por um tempo naquele dia. Foi então que eu disse a ele que venderia meu negócio no Texas, mudaria para Tucson e abriria um local de culto lá para aqueles que seguissem a mensagem naquela cidade. Na semana seguinte, em 18 de setembro, enquanto em Tucson, o Irmão Branham ligou para perguntar se eu tomaria café da manhã com ele. Concordei prontamente e nos encontramos no café do Ramada Inn, onde eu estava hospedado. Ele me disse o quão nervoso ele estava nas últimas

semanas. Os problemas das pessoas que se mudavam para a cidade sem local de culto começaram a pesar sobre ele. Ele expressou sua alegria por eu estar vindo para remediar essa situação.

Novamente ele me contou as experiências da espada em Sabino e da nuvem sobre a montanha que desceu três vezes. Ele me perguntou se eu tinha visto sua nova casa que ele estava construindo no final das Catalinas. Ficamos tanto tempo no café naquele dia que pedimos o almoço. Incomodava-me que eu tomasse tanto tempo dele. Pensei em como, desde o dia de fevereiro de 1964, quando lhe disse pela primeira percebido que o via como um profeta, nunca tinha ido a uma cidade onde ele estivesse presente. mas que ele entraria em contato comigo de alguma forma, embora eu nunca pedisse uma entrevista. Cada vez que conversávamos, ele passava por essas mesmas experiências. Foi tão intrigante para mim que perguntei a ele por que isso era necessário, especialmente quando tantas outras pessoas queriam vê-lo. Este dia no Ramada Inn, perguntei-lhe novamente por que ele estava passando o tempo comigo quando centenas de outras pessoas gostariam de tê-lo visto, ele simplesmente disse: *"Irmão Pearry, é para ser."* Agora eu sabia que certamente era para ser porque, a partir de sua descrição dos acontecimentos em Sabino Canyon, consegui localizar os lugares onde eles ocorreram.

Em 19 de setembro, no dia seguinte, o Irmão Branham pregou na Igreja Assembléia de Deus de Grantway, Tucson, seu sermão "Sede". A mensagem foi transmitida por meio de uma ligação telefônica. Então, em 20 de setembro, Deus o chamou novamente para Sabino Canyon. Em "Qual é a atração na montanha", ele conta como se levantou de manhã cedo, teve a premonição de olhar pela janela e foi novamente lembrado por Deus daquela visão do pequeno esquilo como criatura. *"Lá está aquele esquilo"*, disse ele à esposa, enquanto pegava sua Bíblia e se dirigia novamente para o desfiladeiro.

Foi mais tarde no dia em 20 de setembro, aquele Irmão George Smith e eu paramos no apartamento do Irmão Branham. Estávamos a caminho de Beaumont, onde eu estava, de acordo com as instruções do Irmão Branham, para *"orar George através"* para o batismo do Espírito Santo. O Irmão George parou para se despedir de Becky antes de partirmos. O Irmão Branham veio até a porta da frente segurando sua Bíblia. Pude ver que ele estava chorando.

"Irmão Green", ele disse, *"você se lembra do que eu lhe disse no sábado sobre estar tão nervoso?"*
Respondi que me lembrava.

"Bem, eu não vou te contar agora," ele continuou, *"você vai saber disso mais tarde. Algo aconteceu esta manhã que me permite saber que Deus disse que eu ficaria bem!"*

O Irmão George se juntou a nós naquela época e o Irmão Branham, de pé de frente para o oeste, sua mão direita para o norte, fez um gesto sobre sua cabeça e disse: *"Eu subi em Sabino esta manhã. Subi a trilha, fiz aquela curva e voltei onde estão aquelas pedras pontiagudas lá em cima, bem embaixo daquela sela, onde a espada apareceu. Antes de eu chegar lá, o Senhor me fez uma visita."*

Ele não deu mais detalhes naquele momento, então o Irmão George e eu não sabíamos o

que havia acontecido, mas saímos regozijando mesmo assim.

O Irmão Branham retornou a Sabino todos os dias pelos próximos dois dias, mas não foi até 2 de outubro, quando vim para Tucson com o Irmão Marconda para examinar algumas propriedade que ele havia localizado e achava que seria apropriado para uma igreja, que eu deveria aprender mais. Estávamos na estação de serviço do Irmão Evan quando o Irmão Branham veio lá. Quando lhe falamos sobre a propriedade, ele pediu para vê-la também. O Irmão Marconda e eu entramos na caminhonete do Irmão Branham e partimos em direção à área de Sabino Canyon. Lembro-me de que ele dirigia muito devagar e que levamos 45 minutos para ir do posto de gasolina até o cruzamento da River Road com a Sabino Canyon Road. O Irmão Marconda sentou na frente, eu sentei atrás, e foi durante este passeio que o Irmão Branham me contou como os homens que seriam diáconos da igreja que eu estava planejando automaticamente chegaria lá e começaria a fazer os trabalhos sem nenhuma preocupação ou solicitação de minha parte. Eu não deveria ficar ansioso, ele me disse, pois Deus faria isso acontecer. Mas também foi nessa época que ele nos contou sobre o aparecimento da pomba branca, sobre a palavra "Eagle" ["águia"] estar escrita na rocha, e como ele havia tirado uma foto da rocha com a palavra escrita nela. Suas palavras nos emocionaram muito, mas ainda não tínhamos uma compreensão completa do significado dos eventos no Sabino Canyon.

Voltei para Beaumont e de lá voei para a Venezuela em uma missão de pregação. No dia 2 de outubro, contei às pessoas de lá tudo o que sabia dessas experiências em Sabino, mas apenas do ponto de vista do meu conhecimento limitado na época. Então, em novembro de 1965, mudei-me com minha família para Tucson. Eu visitei Sabino pela primeira vez e comecei a ver esses lugares que o Irmão Branham havia falado. Então, no Dia de Ação de Graças, todos nós fomos para Shreveport, Louisiana, e foi lá que o Irmão Branham pregou "Nas asas de uma pomba branca como a neve" que finalmente entendi completamente o que aconteceu em Sabino Canyon nos dias 20, 21 e 22 de setembro.

Na manhã de 20 de setembro, depois que o Senhor o lembrou da criatura parecida com um esquilo, ele subiu ao Sabino Canyon, em direção ao lugar onde a espada apareceu. De repente, quando ele fez uma curva na trilha, lá estava o pequeno animal peludo. Não era um esquilo; na verdade, era diferente de tudo que ele já tinha visto. O animal saltou em alguma coisa, errou e se espetou em um cacto cholla. Um arrepio percorreu-o ao saber que isso era um sinal do Senhor de que esta doença que o Dr. Ravensworth havia declarado incurável (depois de examinar seu estômago e dizer que sua parede do estômago estava tão dura que estava "seca".) logo o deixaria. A revelação completa foi que os "seis polegadas" da pequena criatura significavam que ele teria o problema seis vezes. Desde que ele sofria com isso a cada sete anos e este era seu 56º ano, o sexto período de sete anos estava chegando ao fim e ele estaria livre da doença pelo resto de seus dias.

No dia seguinte, 21, ele estava de volta, dirigindo-se para as rochas irregulares onde a espada havia aparecido. De repente, ele estava ciente da presença do Senhor. Ele tirou o chapéu, olhou em volta e lá na trilha estava uma pequena pomba branca. Sua mente voltou ao sonho das seis pombas em formação de "S" enquanto ele estava no oeste construindo uma casa em uma colina. Ele disse que sempre soube que a sétima pomba apareceria algum

dia. Agora aqui estava ele no oeste, construindo uma casa em uma colina e a sétima pomba tinha vindo até ele. Ele tomou como era pretendido, um sinal de cima - do amor puro e doce de Deus - nas asas de uma pomba branca como a neve; quando Deus visitou Noé - com uma pomba; como Deus deu testemunho do batismo de Jesus no Jordão - com uma pomba.

O dia 22 de setembro o encontrou novamente subindo o cânion. Ele havia voltado para casa no dia anterior regozijando-se e agora estava voltando para louvar e dar graças ao Senhor. Ele chegou a uma bifurcação na trilha onde sempre havia pegado o ramo oriental. Esta manhã, sentiu-se fortemente atraído por tomar o ramo oeste nesta bifurcação. Ele passou a manhã inteira na grandiosidade do cânion, ao longo deste ramo oeste da trilha. Ele havia tomado um gole da água gelada do riacho e por volta do meio-dia estava voltando pela trilha. Ele parou para descansar na sombra, encostado em uma pedra que ele descreve como sendo de cerca de setenta toneladas. A Voz falou com ele: "Em que você está se apoiando?" Rapidamente ele se afastou da rocha para examiná-la e lá, escrita em quartzo branco bem no lado da rocha, estava a palavra "Eagle" ["águia"]. (Lembre-se de sua mensagem sobre a águia e a pomba, como ele sempre disse que a pomba guiaria a águia e seria a mensagem da águia que levaria a Noiva para o outro lado.)

Como a palavra "Eagle" foi parar naquela rocha ninguém sabe, mas ali, escrita na lateral da rocha mais ou menos na altura do coração do profeta quando ele se apoiou na rocha, está a palavra "Eagle". No dia seguinte, ele voltou para fotografar a rocha. Ele tirou um total de dezoito fotos naquele dia. Eles foram desenvolvidos pouco depois disso, mas ninguém sabia das experiências completamente até que ele pregou "Nas asas de uma pomba branca como a neve". É claro que, depois deste sermão, significou muito para todos, porque nunca houve um culto em que a presença do Senhor fosse sentida mais do que naquela noite em Shreveport. Como pensamos nessas experiências durante a semana do acidente, tentando conciliar o significado das visitas de Sabino com o horror contrastante do acidente. Embora não pudéssemos encontrar o significado naquele momento, há uma coisa de que todos podemos ter certeza, Deus amava Seu profeta, pois Ele lhe enviou um sinal - nas asas de uma pomba.

Em março de 1966, o Irmão Billy Paul ao relatar-me o peso de sua solidão, comentou como daria tudo para poder encontrar os lugares em Sabino onde Deus visitou seu pai. Examinamos as fotografias e os negativos juntos. Ao examiná-los, minha memória foi cutucada por algumas das cenas. Parece que comecei a reconhecê-los. Chegamos àquele que parece uma águia empoleirada no alto, com as asas puxadas para trás, olhando por cima do ombro direito. Eu não tinha visto a formação, mas comentei que achava que seria capaz de encontrar aquela rocha excepcional, mesmo que tivesse que fretar um avião para fazê-lo. De repente, parecia que a chave para Eagle Rock estava em algum lugar nessas fotografias. O Irmão Branham não era um entusiasta de câmeras, mas ele nos deixou um registro do caminho para Eagle Rock. A única foto de Eagle Rock mostrava claramente a palavra "águia" escrita em branco na lateral (ou melhor, dentro) da rocha. O Irmão Billy Paul trouxe aquela foto à igreja no domingo à noite para mostrar à congregação.

A experiência de ver as fotos e conversar com o Irmão Billy Paul mexeu tanto com meu coração que fui assombrado por ela durante todo o dia de segunda-feira. Na tarde de terça-

feira, 13 de março de 1966, exatamente três anos para o dia em que o Irmão Branham deixou Tucson com destino a Jeffersonville para pregar os Selos, o Irmão Harold McClintock e eu nos dirigimos a Sabino para começar nossa busca.

Mal estacionamos o carro, reconheci imediatamente uma das formações que apareceram em uma das fotografias do Irmão Branham, mas percebi que o ângulo era diferente; ele aparentemente estava em algum lugar na encosta olhando horizontalmente para a formação. Assim foi enquanto continuávamos nossa busca, com um constante mergulho em minha memória que o profeta me disse que era um dom de Deus, e uma comparação meticulosa de ângulos e distâncias com os revelados pelas fotografias. Mais tarde, descobri que esta primeira foto era das rochas irregulares onde a espada havia aparecido. Os penhascos maciços ao fundo, a sela através da qual o sol brilhava para fazer a espada brilhar, ambos indicavam que aquele deveria ser o lugar. (Um teste posterior revelou que este era o único ponto na encosta leste que seria iluminado pelos raios do sol por volta das 10 horas da manhã na data em janeiro, quando a espada apareceu.) O Irmão Branham apontou sua câmera precisamente para as rochas irregulares onde a luz do sol atinge naquela hora da manhã. A evidência foi esmagadora.

Encantados com essa primeira descoberta, o Irmão McClintock e eu corremos pela trilha, com a intenção de alcançar as rochas irregulares da fotografia. Quando chegamos a uma bifurcação na trilha, minha memória ecoou as palavras do profeta: "...fui atraído de volta ao oeste..." Saímos pela trilha oeste, percorremos alguma distância sem outro sinal encorajador, ao olharmos para trás ao longo da trilha, pudemos ver que o ângulo e a distância eram ambos certos para o local de onde o Irmão Branham fotografou a formação rochosa irregular. Foi então que eu soube que o profeta havia percorrido essa trilha até a rocha com a palavra "eagle" ["águia"] e que atrás de mim estava o lugar na trilha leste, onde a espada havia aparecido.

Contornamos uma curva na trilha e lá estava, claramente, como se pintada por um artista, a grande formação rochosa que tanto lembra uma águia, as asas dobradas, olhando para trás por cima do ombro. Novamente a formação estava certa, mas o ângulo estava errado. O profeta deve ter ficado logo abaixo quando o fotografou. Agora estava claro, sem sombra de dúvida, que estávamos na trilha do profeta. "Ele não estava aqui", eu gritei, "mas ele estava lá na frente olhando para ele."

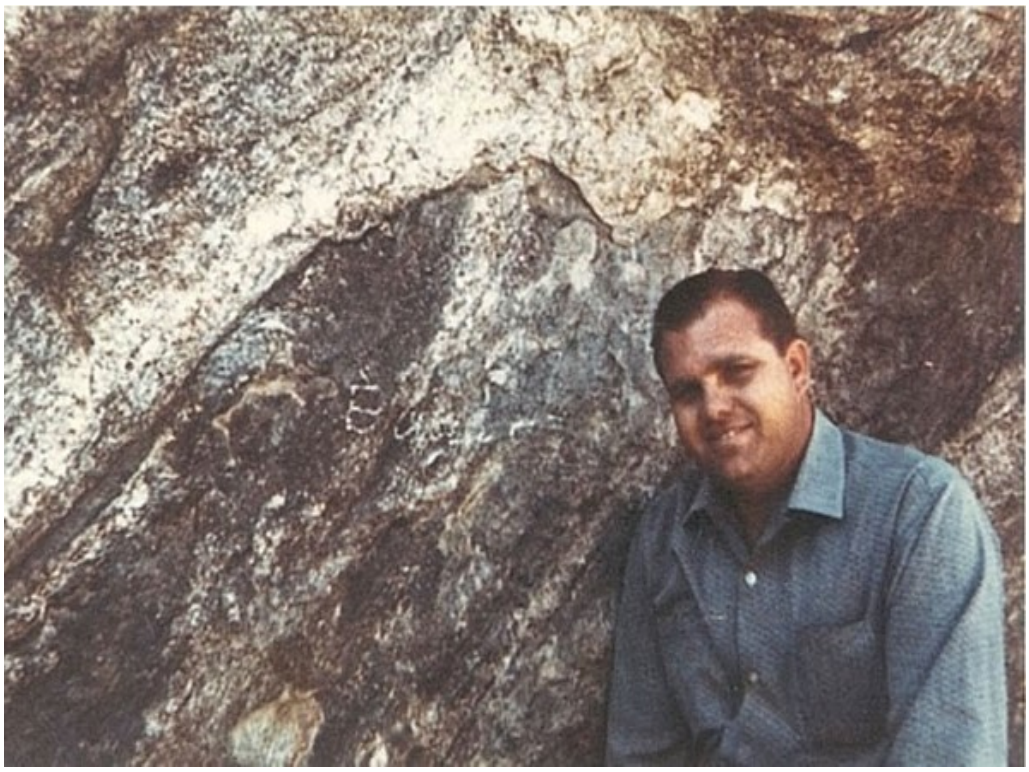
Nossa corrida ao longo da trilha foi interrompida quando vimos uma grande pedra que parecia que poderia ser a pedra onde a palavra "águia" apareceu. Um exame cuidadoso revelou que poderia haver algumas pequenas letras brancas na pedra, talvez uma palavra, mas não muito claras. As palavras do profeta voltaram: "Dê a tudo a palavra teste". Agora esta pedra parecia que poderia ser a única, exceto por um detalhe; o profeta havia dito que pesava setenta toneladas e esta pedra não seria mais do que duas toneladas. O Irmão McClintock começou a fazer um esboço dos detalhes da rocha para comparação posterior com a fotografia. Enquanto ele fazia isso, eu lhe disse que iria correr pela trilha e ver se conseguia encontrar o local de onde o profeta havia tirado a foto da grande águia de pedra.

Conforme eu descia a trilha, eu podia ver outras formações que eu poderia reconhecer facilmente pelas fotografias que o Irmão Branham havia tirado. Finalmente, alguns metros

adiante, parei para ligar para o Irmão McClintock. Excitado eu disse que eu acreditava que era em algum lugar nesta vizinhança que a foto havia sido tirada. Quando me virei para a direita, de costas para o penhasco quando ele caiu, de repente encontrei meus olhos focados em uma rocha, não apenas uma rocha, mas na rocha, claramente, as letras e-a-g-l-e, escritas em branco na rocha.

Antes que eu pudesse soltar as palavras para gritar para o Irmão Harold, eu estava de joelhos agradecendo a Deus por Ele ter me guiado pelo Espírito Santo até a palavra "eagle" escrita em uma rocha.

Desde então, outros tiraram as fotografias do Irmão Branham e as compararam com a satisfação de que este era o lugar. Lembre-se das palavras de Jesus onde Ele disse que se os homens retivessem seu louvor, as pedras clamariam. Digo que Sabino Canyon é um testemunho físico contra o mundo, para aqueles que negaram esta mensagem.



O autor em Eagle Rock.
Observe a palavra "Eagle" embutida em quartzo branco.